

Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4565 • SEXTA-FEIRA • 24 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR

SALVE-SE QUEM PUDE



SAIBA MAIS

JOVENS DA PERIFERIA FAZEM HISTÓRIA NA CONTRACORRENTE DAS AÇÕES DO GOVERNO

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

O coronavírus chegou ao Brasil para escancarar os velhos e conhecidos problemas. Este governo, que contribuiu para enfraquecer o SUS (Sistema Único de Saúde), agora se vê obrigado a adotar medidas de emergência para o sistema de saúde não colapsar.

Uma parte da classe trabalhadora é obrigada a correr risco de contaminação para ganhar o seu sustento, enquanto a outra parte é humilhada pelo governo para receber a conta-gotas um auxílio de R\$ 600.

Diferentemente do que o presidente diz, os jovens não estão imunes. Segundo dados do IBGE, a população negra e jovem é a maior parcela da força de trabalho do país. Boa parte destes jovens não tem a opção do home office, pois estão na

informalidade ou nos aplicativos de entrega sem a seguridade de um registro na carteira de trabalho e sem o acesso à representatividade sindical. Muitos dos serviços considerados essenciais na atual pandemia têm nos jovens a maior parte da força de trabalho. São eles também o alvo principal da precarização do trabalho.

Em tempos de pandemia, o lema “Noiz por Noiz” impõe uma dimensão prática ao que é resistência diante da total ausência do Estado. Os Coletivos “Alma Preta”, “Desenrola e Não Me Enrola” e o “Periferia em Movimento” se uniram e lançaram o podcast “Pandemia Sem Neurose”, combatendo a desinformação e passando as informações necessárias aos moradores referente ao combate

ao coronavírus. A Central Única das Favelas já arrecadou R\$ 200 mil para adquirir kits de limpeza e higiene para serem entregues aos cadastrados.

Enquanto o presidente, como chefe da nação, deveria ser o primeiro a zelar pela vida do povo que ele representa, adota um discurso homicida que coloca em risco as vidas de milhares de pessoas ao refutar a gravidade da pandemia e a necessidade de isolamento social.

Por sua vez, a juventude da periferia mostra que não esperar pelo governo é mais do que uma questão de resistência, é também uma questão de sobrevivência.

Na contracorrente do autoritarismo e do abandono social, os jovens da periferia se organizam, cuidam da sua comunidade e se recusam a ouvir o presidente.

TRABALHADORES NA BASE APROVAM ACORDOS COLETIVOS NEGOCIADOS PELO SINDICATO

Acordos buscam
proteção à saúde
dos trabalhadores
e garantia de
emprego e renda

Os trabalhadores em empresas de São Bernardo, Diadema e Ribeirão Pires aprovaram os acordos coletivos negociados pelo Sindicato, que buscam garantir isolamento social, empregos e renda durante esse período de pandemia, com medidas de redução da jornada e salário e suspensão temporária de contrato de trabalho.

SÃO BERNARDO

Em São Bernardo, os trabalhadores na Alsystem, M.Shimizu e Toledo aprovaram os acordos. O coordenador, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, explicou que as negociações estão sendo realizadas com diversas empresas para encontrar alternativas neste momento de crise.

“Temos insistido na questão do isolamento social como forma de proteção à saúde e à vida dos trabalhadores e seus familiares e, ao mesmo tempo, preservando os empregos dos companheiros e companheiras de nossa categoria”, contou.

“Além de férias, licença remunerada e banco de horas, temos feito acordos de suspensão temporária do contrato de trabalho e outros de redução de jornada e salário, garantindo a estabilidade no emprego além do que a medida estabelece”, explicou.

Os trabalhadores têm aprovado as propostas por ampla maioria e, em muitos casos, por unanimidade. “Isso mostra que estamos no caminho certo e juntos venceremos mais essa crise”, destacou.





RIBEIRÃO PIRES

Em Ribeirão Pires, os acordos foram negociados e aprovados pelos companheiros na Adhex, Antero, MTR Topura, Real Mecânica e SWB.

O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, disse que as negociações com as demais empresas continuam para que mais trabalhadores estejam respaldados por um acordo coletivo.

“Não é uma situação tranquila, mas os trabalhadores estão entendendo o esforço do Sindicato para tentar preservar vidas, manter os empregos e a renda diante deste período de crise do país, aprofundada pela pandemia do coronavírus”, afirmou.

“São acordos diferentes do que costumávamos fazer, até por conta do momento atípico. Temos tirado as dúvidas dos trabalhadores e os acordos estão sendo aprovados por unanimidade”, disse.



DIADEMA

Os trabalhadores aprovaram os acordos coletivos na Resil, Schuler e Gradual Packing. O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, reforçou que a realidade trouxe a necessidade de fazer esses acordos.

“Se não fossem os acordos coletivos e o papel do Sindicato nesta construção, não só no momento de pandemia, a quantidade de processos e a insegurança jurídica seriam muito maiores. Diante do que estamos vivendo, não tem sentido as partes não se envolverem para construir um acordo coletivo”, explicou.

“Buscamos com os acordos salvar vidas, resguardar os direitos e os empregos dos trabalhadores. As empresas e a economia também vão precisar de muita ajuda do governo para que voltem a funcionar e, para isso, é preciso que o Estado seja mais responsável e comprometido com a situação que vivemos para poder sair dessa crise”, defendeu.



A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE VOCÊ ESTÁ SENDO
OBRIGADO A TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO.



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



SE ESTA É A NOVA POLÍTICA, ESTAMOS MESMO FADADOS AO FRACASSO

Hoje o Brasil parou por duas vezes, às 11h da manhã para ouvir o ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, e às 17h para ouvir a resposta do presidente Jair Bolsonaro. Raros foram os momentos em que na história deste país se gastou tanto tempo do povo brasileiro para ouvir tanta mediocridade. Os dois discursos, que pareciam mais uma lavagem de roupa suja, é debate que deveria se restringir aos gabinetes dos poderes.

A utilização desses espaços deveria servir para tranquilizar o povo que já luta bravamente e isoladamente contra um inimigo invisível, e não para trazer à tona o que há de mais podre na política brasileira.

O que assistimos e o que a mídia reproduzirá é o que podemos chamar de mais torpe, mais baixo e mais vil nas relações de poder de um governo que se elegeu prometendo acabar com a “velha política”. Se esta é a nova política, estamos mesmo fadados ao fracasso. Se esta é a forma de governar, o Brasil é de fato hoje um barco sem rumo e sem capitão. E sem direção para seu povo sofrido, humilhado nas filas dos bancos atrás de uma renda mínima para sobreviver, num momento tão crítico pelo qual passa a maioria das famílias brasileiras que hoje choram a morte de muitos entes queridos.

O povo brasileiro pela sua força, por ser guerreiro, não

merece isso, não merece o presidente que tem e também não merece o ministro, que até ontem era seu comparsa, e agora sai dando início a estas discussões.

Pelas acusações feitas nos dois discursos, o Brasil merece que os órgãos competentes e o Congresso, que é o representante do povo, investiguem as delações feitas por ambas as partes. Tais acusações feitas por essas autoridades, não podem passar em branco.

Por outro lado, temos sim que, a partir desse instante considerar que estamos por nossa conta, por nossos meios para combater essa pandemia e os resultados econômicos catastróficos que ela anuncia para o Brasil.

Os dois senhores que protagonizaram esse espetáculo bizarro não têm as competências necessárias para conduzir este país que tanto precisa de liderança e dos esforços dos nossos governantes para acalantar esse povo tão sofrido. Esperamos que esta discussão que começou nos porões de Brasília seja encerrada pelos instrumentos constitucionais vigentes.

Quanto a esses senhores, já que eles não querem a responsabilidade de cuidar das

famílias brasileiras, permitam que nós, por meio dos nossos esforços, nossas propostas e da disposição de guerrear, possamos conduzir este país, de fato, para um futuro melhor que todos merecemos.

O que assistimos hoje não mereceria uma nota, mas, infelizmente, vieram a público por ações e discursos protagonizados por pessoas que influenciam a política deste país.

Nós não precisaríamos neste momento tão crítico ter que passar por mais isso. O que

flagela hoje a nossa população é o avanço da pandemia do Covid-19. As projeções apontam para os próximos dias que muito mais mortes e pessoas adoecidas farão parte da triste lista de milhares de famílias que já sofrem com essa doença.

Por esta urgência e prioridade de cuidar da vida das pessoas, esses senhores que encenaram este espetáculo horrível no dia de hoje não merecem a exposição e o cargo que ocupam.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Tribuna
Metalúrgica SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPESA POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR